

Seja membro da família de Jesus

Como os discípulos de Cristo creram no Seu nome, receberam poder de serem feitos filhos de Deus, portanto, tornaram-se irmãos e irmãs de Cristo (João 1:12).

Seja membro da família de Jesus

A Família de Jesus

Jesus estava discursando para uma multidão e Maria, sua mãe, e o seus irmãos, estavam do lado de fora e queriam falar com Jesus, mas não podiam se aproximar, por causa da multidão (Lucas 8:19).

Um mensageiro chegou até Jesus e disse: *'Eis que estão ali fora tua mãe e teus irmãos, que querem falar-te.'* (Mateus 12:47).

Jesus aproveitou a deixa do recado e a interrupção do discurso e perguntou à pessoa que dera o recado: - *'Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?'* (Mateus 12:48).

Em seguida, Jesus mesmo responde: - *'Eis aqui minha mãe e meus irmãos'*, estendendo a sua mão, indicando para os seus discípulos (Mateus 12:49).

Jesus agiu daquele modo para marcar na memória dos seus ouvintes a essência da mensagem. Se Jesus somente tivesse ensinado que *'qualquer que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, irmã e mãe'*, o conteúdo do ensinamento teria se perdido, pois não ficaria gravado na memória dos ouvintes e talvez não tivéssemos o registro desse ensinamento (Mateus 12:50).

Mas, como Jesus ensinou essa grande verdade em momento em que seus irmãos e mãe O procuravam, o evento foi registrado, privilegiadamente, na memória dos ouvintes, bem como o ensinamento.

Os discípulos de Jesus

Através desse ensinamento, percebe-se que Jesus tinha duas famílias:

1. Uma família por vínculo de sangue, cuja mãe era Maria, o pai era José, os seus irmãos mais novos: Tiago, José, Simão e Judas e irmãs, das quais não foi mencionado os nomes ou, a quantidade (Mateus 13:55-56) e;
2. Os Seus discípulos.

Ao indicar os discípulos e dizer: *‘Eis aqui minha mãe e meus irmãos’*, Jesus estava formalizando aos presentes um convite para fazerem a vontade de Deus e se tornarem discípulos de Jesus (Mateus 12:49).

Qual é a vontade de Deus? Que o homem deve se sujeitar para ser discípulo de Cristo e membro da família de Jesus, na condição de mãe, irmão e irmã? O que os discípulos fizeram para ser membros da família de Jesus?

Segundo Jesus, Ele anunciou as palavras de Deus e os discípulos as receberam, ou seja, os discípulos foram informados de que Jesus saiu de Deus e creram que Cristo era o enviado de Deus.

“Porque lhes dei as palavras que tu me deste; eles as receberam e têm, verdadeiramente, conhecido que saí de ti e creram que me enviaste.” (João 17:8).

Comparando os dois versículos, verifica-se que a vontade de Deus é o mesmo que o mandamento de Deus:

“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.” (1 João 3:23).

Como os discípulos de Cristo creram no Seu nome, receberam poder de serem feitos filhos de Deus, portanto, tornaram-se irmãos e irmãs de Cristo (João 1:12). Basta permanecer no ensino de Jesus que, verdadeiramente, se é discípulo de Jesus, conseqüentemente, membro da família de Cristo.

“Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos;” (João 8:31).

A palavra de Deus

“Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.” (Lucas 8:21)

A palavra de Deus era anunciada, pelos profetas, aos filhos de Israel, que Deus havia posto por fundamento uma pedra em Sião. Essa pedra foi descrita como provada e preciosa e os homens deveriam crer, para não serem confundidos.

“Portanto, assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não se apresse.” (Isaías 28:16).

O apóstolo Pedro interpreta essa passagem de Isaías, como referindo-se a Cristo, a pedra eleita e preciosa, em quem os homens devem crer. Se alguém ouvir a palavra de Deus, deve executá-la, ou seja, deve crer em Cristo.

O irmão Tiago bem expressou essa verdade:

“Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebi com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas. E sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla no espelho o seu rosto natural; Porque se contempla a si mesmo, vai-se e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecimento, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.” (Tiago 1:21-25).

O evangelho, a palavra de Deus enxertada no homem, é poderosa para salvar; no entanto, o homem deve cumprir a palavra, ou seja, deve crer que Jesus é o Cristo e não se enganar com falsos discursos.

Na Antiga Aliança, Deus anunciou aos filhos de Israel, por intermédio de Moisés, os seus mandamentos, e a representação da lei foi dada através de dez mandamentos escritos em uma pedra. Os filhos de Israel transgrediram a aliança e ninguém executou a lei (João 7:19).

“E eles vêm a ti, como o povo costumava vir, e se assentam diante de ti, como

meu povo e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, lisonjeiam com a sua boca, mas, o seu coração segue a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, de quem tem voz suave, e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra.” (Ezequiel 33:31-32).

Dar ouvidos à palavra de Deus é guardar os seus mandamentos que, na Nova Aliança, resume-se em crer que Jesus é o Cristo.

“E o seu mandamento é este: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o seu mandamento.” (1 João 3:23).

Depois de haver feito a vontade de Deus, que é crer em Cristo, o homem deve perseverar crendo, sem se demover da esperança proposta no evangelho.

“Todo aquele que prevarica e não persevera na doutrina de Cristo, não tem a Deus. Quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem, tanto ao Pai como ao Filho.” (2 João 1:9).

Quem crê em Cristo, crê no testemunho que Deus deu acerca do Seu Filho, ou seja, nas Escrituras (1 João 5:10-11). É por isso que Jesus disse:

“Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.” (João 7:38).

O crente em Cristo serve a Deus em novidade de espírito, ou seja, em um Novo Mandamento, portanto, não deve se socorrer dos mandamentos da lei para servir a Deus.

“Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito e não na velhice da letra.” (Romanos 7:6).

O crente serve a Deus porque crê que Jesus é o Cristo, pois esse foi o testemunho que Deus deu acerca do Jesus de Nazaré, não com base em quesitos, como não matarás, não roubarás, não furtarás, etc.

Por outro lado, o cristão não deve praticar alguns quesitos vetados na lei, como não matar, não roubar, não furtar, etc., pois, são práticas que se espera de todos os homens. Os cristãos não devem adotar práticas contrárias à lei, aos bons

costumes, à moral e ao bom caráter, pois, é um modo justo de se portar com os semelhantes, mas, a salvação decorre, única exclusivamente, do cristão temer a Deus, ou seja, em obedecê-Lo no quesito, crer que Jesus é o Cristo.

“Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.” (Atos 10:35).

O apóstolo Pedro observou que qualquer pessoa que em qualquer nação O teme, ou seja, O obedece (crê que Jesus é o Cristo) e faz o que é justo (ama o próximo como a si mesmo), lhe é agradável.

Em outras palavras, o bom comportamento do cristão constitui adorno à sua salvação, mas não é condição para ser salvo!

Qualquer mensagem que diga que é necessário guardar os sábados, praticar a circuncisão, dar esmolas, etc., tendo por base a lei de Moisés, é anátema, não é o evangelho de Cristo (Gálatas 5:3; Colossenses 2:16).

“TODO aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou, também, ama ao que dele é nascido. Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.” (1 João 5:1 -2).

Por crer em Cristo, você é nascido de Deus (1 João 3:1; Efésios 2:19), portanto, membro da família de Cristo e o fato de você crer que Jesus é o Cristo, é sabido que você, também, ama os filhos de Deus.

Qualquer que anuncie outro mandamento, além do evangelho de Cristo, é homicida, portanto, não ama o seu irmão, uma vez que “mata” o seu irmão, por colocar um obstáculo à sua salvação.

Correção ortográfica: Pr. Carlos Gasparotto